

## ATA N.º 40/2013

### Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Benavente

Início: 14 horas e 40 minutos

Encerramento: 16 horas e 52 minutos

No dia trinta do mês de setembro de dois mil e treze, em Benavente, no edifício dos Paços do Município e sala das reuniões da Câmara Municipal, onde se encontrava pelas catorze horas e trinta minutos, o senhor António José Ganhão, presidente da Câmara Municipal de Benavente, reuniu a mesma, estando presentes os vereadores senhores:

Ana Isabel Oliveira Reis Casquinha  
Carlos António Pinto Coutinho  
José António Salvador Rodrigues da Avó  
Manuel Joaquim Quá Isidro dos Santos  
Maria Gabriela Gambóias dos Santos  
Miguel António Duarte Cardia

Pelo senhor presidente foi declarada aberta a reunião, às catorze horas e quarenta minutos, com a seguinte ordem do dia, antecipadamente remetida a todos os vereadores, nos termos do artigo décimo oitavo do Código do Procedimento Administrativo:

Ordem	Assunto	Processo	Interessado
1	<b>Câmara Municipal Presidência/Vereação</b> <b>Gabinete de Apoio ao presidente e vereadores</b> Aprovação da ata da reunião anterior		
2	<b>Departamento Municipal Administrativo e Financeiro</b> <b>Apoio Jurídico</b> Legislação síntese	Inf. A.J. n.º 164/2013, de 25 de setembro	
3	<b>Subunidade Orgânica de Compras e Aprovisionamento</b> Dever de comunicação de contratos	Informação	

	celebrados ao abrigo do parecer genérico favorável, nos termos de que dispõe o n.º 3 do art. 4.º da Portaria n.º 16/2013, de 17 de janeiro - Setembro de 2013	D.M.A.F. N.º 0229/2013	
	<b>Subunidade Orgânica de Contabilidade</b>		
4	Resumo Diário de Tesouraria		
	<b>Divisão Municipal de Obras Municipais, Ambiente, Serviços Urbanos e Transportes</b>		
	<b>Apoio Administrativo às Obras Municipais</b>		
5	Empreitada de: "Pavimentação de caminhos em Santo Estêvão – Mata do Duque I e Mata do Duque II" - Auto de Receção Provisória / A conhecimento	4.1.1/03-2013	ESTRELA DO NORTE – Engenharia e Construção, S.A.
	<b>Divisão Municipal de Obras Particulares, Planeamento Urbanístico e Desenvolvimento</b>		
	<b>Subunidade Orgânica de Obras Particulares</b>		
6	Aprovação do projeto de arquitetura - A conhecimento	477/2013	Carlos José Borrego Marques
7	Averbamento em processo de obras de novo titular / A conhecimento	246/2013	C. C. Agríc. Cantanhede e Mira, CRL para Joaquim Raimundo, Lda.
	<b>Divisão Municipal da Cultura, Educação e Turismo</b>		
	<b>Subunidade Orgânica de Ação Socioeducativa</b>		
8	Verão Ativo 2013 – Devolução de quantia – Despacho a ratificação	Inf. DMCET n.º 070/2013, de 23 de setembro	Ivania Esteves Alemão
	<b>Divisão Municipal de Desporto, Ação Social e Juventude</b>		
	<b>Intervenção Social e Saúde</b>		
9	Auxílios económicos / Alteração de escalão – Despacho a ratificação	Inf. Social n.º 145/2013	

10	<b>Período destinado às intervenções dos membros da Câmara</b>		
----	--	--	--

Secretariou o diretor do Departamento Municipal Administrativo e Financeiro, Hermínio Nunes da Fonseca, coadjuvado por Anabela Rodrigues Gonçalves, coordenadora técnica.

## **01 – Câmara Municipal/Presidência-Vereação**

### **01.01 – Gabinete de Apoio ao Presidente e Vereadores**

**Ponto 1 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:** Após a confirmação de que todos os membros da Câmara tinham conhecimento do conteúdo da ata da reunião anterior, oportunamente distribuída, foi dispensada a sua leitura nos termos do artigo quarto do Decreto-Lei quarenta e cinco mil, trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e três.

Submetida a votação a ata da reunião anterior, foi a mesma aprovada por unanimidade.

O SENHOR PRESIDENTE endereçou parabéns e agradecimentos à funcionária Anabela Gonçalves, em nome da Câmara Municipal, pelo excelente trabalho que tem desenvolvido numa área muito complicada, e que se pauta não apenas pela responsabilidade de ter a ata sempre pronta a tempo, permitindo a eficácia dos atos, mas também pelo rigor com que tem procurado traduzir o essencial das intervenções de todos os membros do Executivo.

## **02- Departamento Municipal Administrativo e Financeiro**

### **02.01.03- Apoio Jurídico**

**Ponto 2 – LEGISLAÇÃO SÍNTESE COM INTERESSE PARA A AUTARQUIA PUBLICADA EM DIÁRIO DA REPÚBLICA ENTRE 19 E 25 DE SETEMBRO E RESPETIVAS UNIDADES ORGÂNICAS MUNICIPAIS A QUEM A MESMA INTERESSA**

**Informação A.J. n.º 164/2013, de 25 de setembro**

**Despacho n.º 12037/2013, do Diretor Nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil D.R. n.º 181, Série II de 2013-09-19** - Aprovação da Nota Técnica N.º 8 - Grau de Prontidão dos Meios de Socorro (**Vereador Miguel Cardia; SMPC**);

**Despacho n.º 12054/2013, do Ministro da Educação e Ciência, publicado no D.R. n.º 181, Série II de 2013-09-19** - Apoio financeiro aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, para aquisição de material didático, no ano letivo de 2013-2014 (**GAPV; DMAF; GCPO; CC; SOC; SOT; DMCETDJ; SOASE; Educação; ISS**);

**Portaria n.º 290/2013, do Ministério das Finanças, publicado no D.R. n.º 183, Série I de 2013-09-23** - Aprova os novos modelos e as respetivas instruções de preenchimento das declarações de inscrição no registo/início, alterações e cessação de atividade e revoga a **Portaria n.º 210/2007**, de 20 de fevereiro (**DMAF; GCPO; SOC; SOCA; SOT; DMGARH**);

**Despacho n.º 12154/2013, do Secretário de Estado da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, publicado no D.R. n.º 184, Série II de 2013-09-24**, que determina a criação da Rede Local de Intervenção Social – RLIS [**GAPV; DMAF; DMCETDJ; ISS; (Ação Social e Saúde)**].

## **02.01.09- Subunidade Orgânica de Compras e Aprovisionamento**

**Ponto 3 - DEVER DE COMUNICAÇÃO DE CONTRATOS CELEBRADOS AO ABRIGO DO PARECER GENÉRICO FAVORÁVEL, NOS TERMOS DE QUE DISPÕE O N.º 3 DO ART. 4.º DA PORTARIA N.º 16/2013, DE 17 DE JANEIRO**

### **Informação D.M.A.F. n.º 0229/2013**

Tendo em conta as disposições constantes da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, nomeadamente em matéria respeitante à aquisição de serviços, quer quanto à redução remuneratória, quer quanto ao parecer prévio vinculativo, a Subunidade Orgânica de Compras e Aprovisionamento, submeteu a apreciação do executivo Municipal, em 28.01.2013, uma proposta de parecer genérico favorável tendo em vista as referidas prestações ou aquisições de serviços.

O referido parecer, aprovado pelo Executivo, obedeceu aos termos e tramitação definidos na Portaria n.º 16/2013, de 17 de janeiro.

Nesta conformidade, por força do n.º 3 do art. 4.º da mesma portaria, impõe-se aos órgãos, serviços e entidades que contratem ao abrigo do supra citado parecer genérico, a obrigação de comunicação dos contratos celebrados, juntando-se os elementos previstos no n.º 2 do art. 3.º da mesma portaria.

Posto isto, cumpre comunicar que no decurso do período que mediou entre 01.08.2013 e 31.08.2013 foram celebrados os contratos cuja lista se anexa à presente informação.

À consideração superior.

Benavente, 25 de setembro de 2013

Subunidade Orgânica de Compras e Aprovisionamento

António Paulo Reis, coordenador técnico

<b>O diretor de Departamento</b>	<b>O presidente</b>
Concordo À consideração do sr. presidente	À Reunião
25/09/2013	25/09/2013

«A Câmara Municipal tomou conhecimento.»

## 02.01.10- Subunidade Orgânica de Contabilidade

### Ponto 4 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA

Presente o documento em epígrafe, com o número cento e oitenta e cinco, referente ao último dia útil anterior ao da reunião, que acusava os seguintes saldos:

Em numerário: quatro mil, setecentos e oitenta e sete euros e cinquenta e um cêntimos, sendo quatro mil, sessenta e quatro euros e oitenta e um cêntimos em dinheiro e setecentos e vinte e dois euros e setenta cêntimos em cheques.

Depositado à ordem:

**C.G.D – Benavente**

Conta - 00350156000009843092 – quatrocentos e oitenta e cinco mil, quinhentos e oitenta e oito euros e quarenta e sete cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta - 003501560000280563011 – cento e quarenta e três mil, duzentos e trinta e seis euros e quarenta cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta - 003501560000061843046 – duzentos e cinquenta e um mil, oitocentos e quarenta e cinco euros e dezassete cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta - 003501560001470473069 – cinquenta e cinco mil, seiscentos e noventa e sete euros e trinta e quatro cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta - 003501560001496353057 – dois mil, oitocentos e oitenta e seis euros e vinte e quatro cêntimos;

**C.G.D – BNU**

Conta – 003521100001168293027 – trezentos e quatro euros e vinte e três cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta - 003501560000016785430 – mil, setecentos e seis euros e setenta e um cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta – 003501560000016786230 – quatro mil, duzentos e noventa e dois euros e dezanove cêntimos;

**C.G.D – Benavente**

Conta – 003501560000016788930 – duzentos e noventa e nove euros e vinte e oito cêntimos;

**C.G.D - Benavente**

Conta – 003501560000016784630 – setecentos e catorze euros e cinquenta e nove cêntimos;

**C.G.D - Benavente**

Conta – 003501560000016789730 – nove mil, novecentos e setenta e sete euros e sessenta e dois cêntimos;

**C.G.D - Benavente**

Conta – 003501560000016787030 – mil, novecentos e sessenta e um euros e quarenta e três cêntimos;

**C.G.D - Benavente**

Conta – 003501560001700573074 – dez mil, cento e oitenta e sete euros e cinquenta e um cêntimos;

**B.C.P. – Benavente**

Conta - 003300000005820087405 – nove mil, cinquenta euros e setenta e dois cêntimos;

**BNC – Samora Correia**

Conta - 004602561087080018636 – três mil, quatrocentos e noventa e dois euros e vinte cêntimos;

**CCAM – Samora Correia**

Conta - 004552804003737040413 – dois mil, cento e quarenta e dois euros e noventa e um cêntimos;

**CCAM – Santo Estêvão**

Conta - 004552814003724462602 – dois mil, noventa e sete euros e vinte e quatro cêntimos;

**CCAM – Benavente**

Conta - 004550904010946923865 – dois mil, quatrocentos e treze euros e cinquenta e sete cêntimos;

**BES – Benavente**

Conta - 000703400000923000754 – vinte e nove mil, quatrocentos e noventa e dois euros e setenta cêntimos;

**BPI – Samora Correia**

Conta - 002700001383790010130 – mil, trezentos e setenta e nove euros e quatro cêntimos;

**Banco Santander Totta, SA**

Conta – 001800020289477400181 – oitocentos e oitenta e quatro euros e setenta cêntimos;

**Balclays Bank, Plc**

Conta – 003204900020787780523 – Barclays Be – vinte e sete euros e setenta e quatro cêntimos.

Num total de disponibilidades de um milhão, vinte e nove mil, duzentos e quinze euros e cinquenta e um cêntimos, dos quais seiscentos e três mil, oitocentos e sessenta e sete euros e noventa e dois cêntimos são de Operações Orçamentais e quatrocentos e vinte e cinco mil, trezentos e quarenta e sete euros e cinquenta e nove cêntimos de Operações Não Orçamentais.

### **03- Divisão Municipal de Obras Municipais, Ambiente, Serviços Urbanos e Transportes**

#### **03.01- Apoio Administrativo às Obras Municipais**

##### **Ponto 5 – EMPREITADA DE: “PAVIMENTAÇÃO DE CAMINHOS EM SANTO ESTÊVÃO – MATA DO DUQUE I E MATA DO DUQUE II”**

###### **- AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA / A CONHECIMENTO**

Processo n.º 4.1.1/03-2013

Adjudicatário: ESTRELA DO NORTE – Engenharia e Construção, SA

Tendo sido concluídos os trabalhos no âmbito da empreitada mencionada em epígrafe, procedeu-se, nos termos do artigo 394.º do C.C.P, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de março, à vistoria dos trabalhos então executados, pelos representantes da Câmara Municipal e com a assistência do representante do empreiteiro.

Verificando-se, pela vistoria realizada, que os trabalhos estavam em condições de ser recebidos provisoriamente, iniciando-se deste modo o prazo de garantia, nos termos definidos pela cláusula 46.ª do Caderno de Encargos.

Da vistoria foi lavrado, nos termos do artigo 395.º do C.C.P., o respetivo auto de receção provisória, o qual se submete a conhecimento

## **AUTO DE RECEÇÃO PROVISÓRIA**

Aos dezassete dias do mês de setembro de dois mil e treze e no local onde foram executados os trabalhos que constituem a empreitada de: **“Pavimentação de caminhos em Santo Estêvão - Mata do Duque I e Mata do Duque II”**, adjudicada à firma “ESTRELA DO NORTE - Engenharia e Construção, S.A.”, no valor de **91.957,60 € (noventa e um mil, novecentos e cinquenta e sete euros e sessenta cêntimos)**, excluindo o IVA e pelo prazo de execução de 24 (vinte e quatro) dias, contados da data do Auto de Consignação, por despacho superior exarado em dezoito de junho de dois mil e treze, compareceram os srs. Manuel Joaquim Quá Isidro dos Santos, vereador, José Hugo Monteiro Rosa de Freitas, engenheiro civil, na qualidade de representantes do dono da obra e o sr. Rui Manuel Ferreira Juiz, engenheiro civil, na qualidade de representante do adjudicatário, a fim de procederem ao exame e vistoria de todos os trabalhos que constituem a empreitada.

Tendo-se verificado que,

- foi observado o cumprimento de todas as obrigações contratuais e legais do empreiteiro;
- o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição foi corretamente executado de acordo com o previsto em fase de projeto, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de março,
- concluída a obra, a área de intervenção foi objeto de uma limpeza geral;

foi considerada a obra em condições de ser recebida provisoriamente, iniciando-se deste modo o prazo de garantia de 5 anos, nos termos do definido pela cláusula 46.<sup>a</sup> do Caderno de Encargos.

Pelo sr. Rui Manuel Ferreira Juiz, engenheiro civil, na qualidade de representante da firma adjudicatária, foi declarado aceitar os termos em que se acha exarado este Auto e não ter a apresentar quaisquer reclamações ou reservas a este ato.

E reconhecendo-se nada mais haver para tratar, foi encerrado este Auto de Receção Provisória, lavrado em cumprimento do disposto no artigo 395.º do Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de março, o qual lido em voz alta e achado conforme, vai ser assinado pelas pessoas que nele intervieram, pela ordem da sua menção, determinando o mesmo a entrada em funcionamento.

*Manuel Joaquim Quá Isidro dos Santos, vereador – C.M.B.*

*José Hugo Monteiro Rosa de Freitas – engenheiro civil – C.M.B.*

*Rui Manuel Ferreira Juiz, engenheiro civil - Representante do empreiteiro*

«A Câmara Municipal tomou conhecimento.»

### **04- Divisão Municipal de Obras e Planeamento Urbanístico e Desenvolvimento**

#### **04.01- Subunidade Orgânica de Obras Particulares**

#### **LICENCIAMENTOS E AUTORIZAÇÕES DE EDIFICAÇÕES**

#### **APROVAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA - DECRETO-LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO, COM POSTERIORES ALTERAÇÕES**

## A CONHECIMENTO

A Câmara Municipal tomou conhecimento do despacho exarado pelo vereador, sr. Miguel António Duarte Cardia, cujo teor abaixo se transcreve, em:

19-09-2013

### **Ponto 6 – CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR**

Processo n.º 477/2013

Requerente: Carlos José Borrego Marques

Local: Brasileira, parcela 5 - Benavente

Teor do Despacho: *“Homologo e aprovo.”*

## **AVERBAMENTO DE PROCESSO DE OBRAS EM NOME DE NOVO TITULAR**

### A CONHECIMENTO

A Câmara Municipal tomou conhecimento do despacho exarado pelo vereador, sr. Miguel António Duarte Cardia, cujo teor abaixo se transcreve, em:

24-09-2013

### **Ponto 7 – COMUNICAÇÃO PRÉVIA / CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO HABITACIONAL E COMERCIAL**

Processo n.º 246/2013

Titular do processo: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira, CRL

Requerente: Joaquim Raimundo, Sociedade Imobiliária e Construção Civil Unipessoal, Lda.

Local: Rua Dr. António Gonçalo Sousa Dias, lote 2 - Benavente

Teor do Despacho: *“Defiro”*.

## **05- Divisão Municipal da Cultura, Educação e Turismo**

### **05.01- Subunidade Orgânica de Ação Socioeducativa**

### **Ponto 8 - VERÃO ATIVO 2013 – DEVOLUÇÃO DE QUANTIA – IVANA ESTEVES ALEMÃO – DESPACHO A RATIFICAÇÃO**

#### **Informação DMCET n.º 070/2013, de 23 de setembro**

Solicitou a encarregada de educação da criança Ivana Esteves Alemão, a devolução de 17,30 € (dezassete euros e trinta cêntimos), correspondente ao valor da inscrição e refeições nas atividades realizadas pela Câmara Municipal de Benavente – Verão Ativo.

Mais se informa que a encarregada de educação informou os serviços, logo que possível, que a criança se encontrava doente e que por esse motivo não poderia frequentar as referidas atividades, tendo mais tarde apresentado requerimento, registo de entrada n.º 12498, de 18/09/2013, a solicitar a devolução do valor pago em 18 de junho, quando formalizou a inscrição.



Face ao exposto e considerando que a criança não compareceu dia nenhum às atividades pelos motivos apresentados, propõe-se a devolução da quantia solicitada à encarregada de educação.

À consideração superior.

Ana Luisa Henriques, técnica superior

Sobre este assunto, o senhor presidente da Câmara Municipal exarou o seguinte despacho, o qual se submete a ratificação da Câmara Municipal:

**Teor do despacho:** *“Homologo e autorizo a devolução. À ratificação da Câmara Municipal – 24/09/2013”*

**DELIBERAÇÃO:** Deliberado por unanimidade ratificar o despacho do senhor presidente da Câmara Municipal.

## **06- Divisão Municipal de Desporto, Ação Social e Juventude**

### **06.03- Intervenção Social e Saúde**

#### **Ponto 9 - AUXÍLIOS ECONÓMICOS / ALTERAÇÃO DE ESCALÃO DESPACHO A RATIFICAÇÃO**

##### **Informação Social n.º 145/2013**

##### **Ponto de Situação:**

A encarregada de educação dos alunos veio ao atendimento solicitar a revisão de escalão, no âmbito dos auxílios económicos, uma vez que está separada do pai dos alunos e está em ausência total de rendimentos.

Em termos de abono de família, os alunos tem escalão 2.

Face a essa situação, a encarregada de educação dos alunos vem solicitar a atribuição de escalão A.

##### **Identificação dos alunos**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: JI do Centro Escolar do Porto Alto

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: JI n.º 1 do Porto Alto

##### **Parecer Social/Proposta**

Face ao articulado legislativo em vigor (despacho n.º 18987/2009, com as alterações introduzidas pelo despacho n.º 14368-A/2010, pelo despacho n.º 12284/2011, pelo despacho n.º 11886/2012 e despacho n.º 11861/2013, conjugado com o art. 14.º do Decreto-Lei n.º 176/2003, com as alterações entretanto introduzidas), os alunos deveriam passar para o escalão 1 do abono de família e, conseqüentemente, para o escalão A dos Auxílios Económicos, uma vez que o rendimento de referência assim o determina.

Assim, **propomos a integração dos alunos no escalão A dos Auxílios Económicos.**

Submete-se à consideração superior a proposta.  
Benavente, 18 de setembro de 2013

A técnica superior, M<sup>a</sup> do Carmo Francisco

**Teor do despacho exarado pelo sr. presidente, em 24 de setembro de 2013:**  
*“Homologo e defiro. A ratificação da Câmara Municipal”.*

DELIBERAÇÃO: Deliberado por unanimidade ratificar o despacho do senhor presidente da Câmara Municipal.

## **Ponto 10 – INTERVENÇÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA**

### **SENHOR PRESIDENTE**

#### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Considerou que o mandato que agora finda foi extraordinariamente exigente do ponto de vista da gestão financeira da Câmara Municipal de acordo com os recursos existentes, tendo em conta os fatores aleatórios a que a ação do Executivo está sujeita.

Congratulou-se pela grande compreensão que todos os senhores vereadores tiveram quer no papel que cumpre ao Executivo que tem a responsabilidade política de gerir a Câmara Municipal, quer no papel que cumpre à oposição, e embora todos tenham tentado levar por diante os compromissos assumidos com quem os elegeram, foi conseguida transversalidade na generalidade das medidas tomadas, no sentido de conseguir defender a saúde financeira da autarquia, como um ponto essencial para o justo equilíbrio do Município e a sua projeção em termos de futuro, mérito que a todos cabe.

Observou que em seu entender, as maiorias não servem para esmagar as minorias e que o mecanismo do voto maioritário, quando exercido sem respeito pelos outros, é um mecanismo que não respeita as boas normas democráticas.

Acrescentou que as boas propostas, sendo sensatas, ponderadas e as melhores para a população, devem ser aceites, venham de onde vierem.

Afirmou que apesar de terem existido momentos que se revestiram de alguma tensão, facto que considerou normal, compreensível e aceitável, a Câmara Municipal nunca deixou de se nortear pelo mesmo princípio de que todos os seus membros a integram para servir a população, e que o trabalho de uns e de outros é complementar da ação que deve ser desenvolvida.

Considerou justo dizer que a Câmara Municipal cessante funcionou bem, ainda que possa ter tido pontos em que, porventura, os seus membros não tenham sido todos sensatos, mas julga que dali não resultaram mágoas para quem quer que seja.

Disse ter procurado que os direitos da oposição fossem respeitados na íntegra, permitindo aos senhores vereadores o acesso a todos os documentos, sem que nada lhes tenha sido sonegado, sendo preciso projetar no futuro e na história do Município de Benavente que nunca há oposição aos interesses do povo, havendo, outrossim, interesses do povo que podem ser defendidos de maneira diferente, e as maiorias não podem reclamar para si esse mérito.

Observou que sempre procurou transmitir e clarificar aquela noção de responsabilidade, transparência, isenção e respeito, tanto mais que a sua história de

vida integra um percurso em que teve que lutar pela liberdade e pelos direitos democráticos, e quem lutou por esses valores não pode nunca esquecê-los, sendo tal inadmissível em democracia.

Afirmou ter existido relação de proximidade com as populações quer da parte dos eleitos da força política que ele representa, quer da parte dos outros senhores vereadores, relação de proximidade essa que deve ser confirmada e exaltada, em nome dos valores democráticos e da humildade de considerar que aqueles a quem o órgão executivo deve servir, são as pessoas que melhor podem ajudá-lo nas boas decisões, sob pena da democracia local se extinguir rapidamente.

Agradeceu profundamente ao senhor vereador Manuel dos Santos, que consigo trabalhou durante doze anos e a quem guarda no coração, tendo sido um vereador que esteve sempre disponível para estar presente onde fosse necessário e procurar ajudar as pessoas na relação de proximidade.

Disse que guarda também no coração o senhor vereador Miguel Cardia, que foi um excelente vereador da Câmara Municipal e, tratando-se de um homem profundamente disciplinado na sua ação, fruto da sua vivência e do facto de chefiar há muito anos um corpo de bombeiros (que não se lidera sem um conjunto de regras e normas disciplinares que têm que ser cumpridas), foi de uma grande lealdade e rigor nas missões que lhe foram entregues, tendo procurado ser competente na sua ação.

Recordou que a senhora vereadora Gabriela dos Santos, nada sabendo de política (coisa pela qual nunca se tinha interessado), veio para a Câmara Municipal de alma e coração, acreditando que viria servir a população. Tendo-lhe sido atribuídos pelouros de grande responsabilidade e no âmbito dos quais por vezes surgem muitas situações difíceis e contraditórias como é o caso da educação, da cultura e da ação social, apanhou um período de extremas dificuldades do ponto de vista social e a sua ação deparou-se naturalmente com muitas incompreensões e, perante os factos e algumas situações que poderiam ser consideradas ofensivas ou injustas, manteve sempre o olhar doce, uma capacidade de ser humilde (que ele considera extraordinária) e humana na relação com os funcionários e com os cidadãos, nunca lhe tendo encontrado uma ponta de arrogância em que circunstância fosse, razão pela qual também ela tem lugar no seu coração.

Crê que o senhor vereador José Rodrigues da Avó foi sempre de uma educação exemplar, e agradeceu-lhe a honestidade com que sempre trabalhou com a Câmara Municipal, tendo dado excelentes contributos para a sua reflexão e para o seu trabalho de coordenar uma equipa.

Apresentou-lhe desculpas pela eventualidade dos assuntos que trouxe ao Executivo não terem merecido a atenção desejada, o que não se terá devido ao facto de não serem importantes, mas talvez porque o Executivo não lhes soube dar a importância que os mesmos mereciam, não deixando, por isso, de o considerar como uma pessoa a quem deve respeito, estima e consideração.

Reconheceu junto da senhora vereadora Ana Casquinha que tiveram momentos que não foram fáceis, não tanto em função das afirmações que foram feitas em reuniões da Câmara Municipal, mas em termos de algumas posições político-partidárias, não confundindo nunca tal, contudo, com o ser humano que a senhora vereadora é e cuja ação ajudou muito na reflexão que foi necessário fazer sobre questões sérias que levantou.

Tendo por vezes seguramente havido uma maior frieza no relacionamento entre ambos, tal ter-se-á devido ao facto de algo não estar bem em si próprio por alguma razão ou motivo. Apresentou as suas desculpas se porventura julgou mal a senhora vereadora Ana Casquinha, não querendo que ela alguma vez pense que as situações ocorridas tiveram algo a ver com questões pessoais.

Disse ter hoje um grande respeito pela senhora vereadora, naquilo que foi a sua ação, e gostaria que ela ficasse com a certeza de que no calor das campanhas eleitorais e na defesa das ideias e projetos, por vezes pode-se ser agressivo e, se tal ocorreu para

com ela, registou as suas desculpas, porquanto cada um defende as suas ideias até ao fim, com o calor e a alma que tem.

Crê que a senhora vereadora Ana Casquinha cumpriu o seu mandato, foi uma pessoa que esteve em representação do seu partido com grande dignidade e o fez com educação, com a sua forma de intervir, que é própria e específica de cada um, e tendo muitas das suas palavras ficado registadas nas atas da Câmara Municipal, ficou também a sua preocupação em servir a comunidade e, em muitos momentos, em buscar a transversalidade de opiniões, que deve ser comum a qualquer órgão, mas que é mais fácil em concreto do que na política em geral.

Acrescentou que sem políticas transversais e sem os consensos que se estabelecem à volta delas, o poder local não terá grande futuro.

Agradeceu à senhora vereadora e disse-lhe que a considera uma pessoa amiga, que respeita e estima.

Disse que trabalha com o senhor vereador Carlos Coutinho há dezasseis anos e recordou que ele era funcionário numa agência bancária quando ouviu falar daquele jovem como alguém que estivera à frente dos destinos da SFUS (Sociedade Filarmónica União Samorense) e desempenhara um bom papel, tendo, então, decidido convidá-lo para integrar a sua equipa de trabalho na candidatura às eleições.

Observou que, à época, aquele jovem achava que isso era um desafio para o qual não se sentia preparado, tendo-lhe retorquido que, de facto, ninguém está preparado para nada, tendo, outrossim, que se preparar para, e quando se revelam e se demonstram qualidades e capacidades, essa é a condição fundamental para poder avançar e fazer coisas boas.

Recordou que após terem sido eleitos para a Câmara Municipal e o senhor vereador Carlos Coutinho ter sido a sua escolha para o substituir nas faltas e impedimentos, disse-lhe com toda a clareza que o conjunto de princípios que deveriam nortear a ação dos membros do Executivo são simples, e que todos são complementares uns dos outros, não se substituindo entre si, sendo necessário trabalhar em conjunto para a mesma finalidade. No entanto, quando surgem dúvidas acerca da atuação certa, então reúnem-se, conversam e, logicamente, procuram afinar e ver qual é a melhor solução, pois não há seres iluminados, mas pessoas com mais experiência, e outras com menos.

Disse crer que ao longo de todos aqueles anos, o senhor vereador Carlos Coutinho foi alguém com quem nunca teve um pequeno problema, porque sempre que teve necessidade, buscou a sua opinião e embora esta pudesse não ser a melhor, sempre discutiram as coisas de uma forma franca, aberta e leal, permitindo que algum dos dois aprendesse alguma coisa.

Referiu que foi com naturalidade que um filho numa escola da democracia apreendeu um conjunto de princípios e valores que lhe permitiram apresentar-se aos eleitores nestas últimas eleições para assumir a responsabilidade máxima no concelho e ganhá-las, sendo que essa vitória foi fruto dum percurso feito com os pés assentes no chão e com rigor, não espetando faca nas costas de quem quer que seja (como infelizmente acontece na vida política todos os dias), acabando por conseguir o respeito da população.

Confessou que para além de ter um lugar no seu coração, considera o senhor vereador Carlos Coutinho como um filho que faz parte da família constituída por um conjunto de pessoas que consigo trabalharam e que deram não apenas o seu melhor, mas aproveitaram os conhecimentos colhidos da experiência e do trabalho autárquico para se apresentarem nestas últimas eleições e, com a grande alegria que teve no domingo anterior, ter a correspondência da confiança da população para continuar um projeto em que todos participaram.

Afirmou ser com muita alegria e felicidade que vê o senhor vereador Carlos Coutinho substituí-lo na função de presidente da Câmara Municipal, considerando ser sua obrigação dizer-lhe que poderá sempre contar consigo, não para interferir, substituir ou

continuar a pretender ser aquilo que não é mas, outrossim, para, em qualquer circunstância, poder pôr ao serviço a sua experiência de vida e o conhecimento que apreendeu ao longo de todos os anos em que esteve à frente da Câmara Municipal. Endereçou uma palavra de apreço e agradecimento a todos trabalhadores do Município que ao longo dos tempos consigo trabalharam e colaboraram, pela sua postura, disponibilidade, dedicação e sentido de responsabilidade e de partilha, e fez especial referência à geração de homens que fez a administração direta da Câmara Municipal, sob a qual foram construídas as escolas EB 2,3, as piscinas municipais, os pavilhões gimnodesportivos, os centros sociais, uma grande parte das estradas e um conjunto de equipamentos levados a efeito por pessoas oriundas do mundo rural e que, tendo que se adaptar a novas funções, souberam ser trabalhadores exemplares e foram responsáveis por muito de bom que se fez no concelho de Benavente.

## **SENHOR VEREADOR MANUEL DOS SANTOS**

### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Afirmou rever-se em tudo o que foi dito pelo senhor presidente acerca do balanço do mandato 2009/2013.

Agradeceu aos munícipes que, ao longo dos últimos doze anos, exerceram o seu dever cívico e deram seguramente um grande contributo no seu desempenho enquanto vereador responsável pelos respetivos pelouros, bem como uma preciosa ajuda nas decisões da Câmara Municipal e em algumas medidas que tiveram que ser tomadas.

Agradeceu de uma forma geral a todos os trabalhadores da Câmara Municipal que consigo lidaram e, sem pretender fazer destriça, aos funcionários dos estaleiros de Benavente e de Samora Correia e aos serviços técnicos em particular, por toda a ajuda que lhe deram e sem a qual não seria certamente capaz e tão objetivo na tomada de decisões e na resolução dos problemas que lhe foram colocados ao longo dos seus mandatos.

Endereçou um até já aos membros do Executivo cessante, porque seguramente não se irão afastar da causa pública.

Pediu desculpa se eventualmente houve da sua parte alguma questão menos compreendida e disse ter sido com muito gosto e muito orgulho que serviu a causa pública integrado no ainda atual Executivo.

Fez referência a junho de dois mil e um, recordando a resposta que deu ao senhor presidente quando este o contactou no sentido de ele poder vir a incorporar uma lista da CDU para as eleições autárquicas daquele ano, questionando-o acerca da razão de tal escolha, dado que embora tivesse alguns antecedentes políticos, estava afastado da vida autárquica, e se reunia as condições necessárias, tendo-lhe aquele retorquido que não o convidaria se não achasse que ele não tinha capacidades e condições.

Disse que durante os últimos doze anos, dedicou a sua vida à causa pública sempre com o sentimento de serviço cívico e a responsabilidade de serviço público, achando que cumpriu a sua missão e não defraudou as expetativas que o senhor presidente em si depositou.

## **SENHOR VEREADOR MIGUEL CARDIA**

### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Agradeceu as palavras proferidas pelo senhor presidente e recordou que em maio de dois mil e cinco, quando teve que fazer uma reflexão para poder responder ao convite

que o senhor presidente lhe endereçara, um amigo seu disse-lhe que ele iria fazer uma licenciatura na melhor universidade do País, que é o Poder Local, e iria fazê-lo com um excelente mestre.

Volvidos oito anos da sua passagem pela experiência autárquica, considera que não fez uma licenciatura, mas sim um doutoramento, e afirmou com toda a humildade que o senhor presidente, durante esse período de tempo, constituiu-se como uma das grandes referências da sua vida.

Agradeceu a confiança que o projeto autárquico da CDU em si depositou, enquanto independente, para integrar uma partilha conjunta, esperando ter estado à altura da trilogia trabalho, honestidade e competência.

Terminando o seu mandato com a consciência de missão cumprida, agradeceu aos munícipes, porquanto para além de ter uma longa formação profissional que o levou a ter uma grande proximidade ao sofrimento das populações e às suas necessidades no que concerne à sua proteção e socorro, ganhou uma maior abrangência e maturidade do sentido cívico de as servir não só na sua área específica, sendo que muitas vezes uma palavra de reconhecimento, de apreço ou de solidariedade deram um sentido diferente aos problemas que lhe eram colocados.

Deu nota que irá recordar para sempre o primeiro atendimento ao público em Samora Correia, tendo-o marcado profundamente a forma como o senhor presidente atendeu uma das munícipes e que constituiu o seu primeiro grande momento de aprendizagem do que é ser autarca.

Tendo nascido em Aveiro e passado a sua infância no Sameiro, a aldeia mais bonita do mundo, foi para si um privilégio poder servir o Município de Benavente, que é seu por adoção, e disse com toda a simplicidade e humildade que foi para si muito profícuo, do ponto de vista humano, servir as populações com excelentes autarcas como os que passaram pelo executivo durante os últimos oito anos, recordando-os um a um, sem exceção.

Afirmou que tendo sempre sentido alguma dificuldade em entender o conceito de oposição, foi um privilégio trabalhar com os senhores vereadores José Rodrigues da Avó e Ana Casquinha, tendo sido extremamente importante e gratificante aprender e refletir sobre as suas sugestões e os seus reparos, sempre tendo entendido as suas críticas como construtivas e que o ajudaram a ir buscar bem lá ao fundo as melhores respostas ou as melhores soluções, ou mesmo concordar com eles.

Disse que embora sem total certeza, terminou aqui a experiência autárquica na sua vida, e desejou ao senhor vereador Carlos Coutinho as maiores felicidades, com a certeza que será um excelente presidente e terá ao seu lado uma excelente equipa que certamente continuará a trilhar os caminhos de futuro que o Município de Benavente sempre trilhou, e poderá contar com a estrutura de serviços que, independentemente dos bons aos maus momentos, boas ou más atitudes, bons ou menos bons funcionários que a Câmara Municipal tenha, é uma estrutura muito eficaz. Colocou-se ao dispor para, sem qualquer problema de dia, hora ou tempo, e sem qualquer custo, prestar todo o apoio necessário a tudo o que se prenda com o processo de revisão do Plano Diretor Municipal, ainda que estejam a ser fechados praticamente todos os pormenores, porquanto a sua consciência assim o determina.

Regressando à sua condição de simples cidadão (foi assim que se colocou sempre para exercer a sua função de autarca e resolver os problemas dos munícipes), não oferece os seus préstimos profissionais, porque sendo bombeiro de carreira e de coração, aqueles não se oferecem, mas poderão sempre dispor de si, assim como ele irá dispor de todos os membros do Executivo cessante sempre que precisar.

## **SENHORA VEREADORA GABRIELA DOS SANTOS**

### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Reconheceu que tal como o senhor presidente afirmou, não tinha nenhuma ideia do que era a vida autárquica e, olhando para os últimos quatro anos, estes foram para si um grande enriquecimento e uma evolução em modo acelerado, tendo aprendido na Câmara Municipal muitos valores com o mestre que, de facto, o senhor presidente é. Observou que teve muito medo de aceitar o desafio que o senhor presidente lhe lançou em dois mil e nove, porque achava que não estava à altura e não tinha capacidades para, e na verdade aprende-se aprendendo e caminha-se caminhando, e considera que se tornou uma pessoa com uma maior consciência social, política, do dever e daquilo que deve ser a ação dos autarcas.

Afirmou que deve a toda a equipa a ajuda que lhe foi prestada, porquanto muitas vezes aquilo que o coração diz tem que ser enquadrado, e os princípios que nortearam o seu trabalho constituíram para si uma grande aprendizagem, percebendo que os autarcas são pessoas sérias e que estão prontas para dar o seu melhor, qualidades que encontrou neste grupo de trabalho, tendo aprendido a não procrastinação, fazendo as coisas na hora e o melhor possível, não as deixando arrastar.

Disse que guardará sempre o olhar do senhor presidente, dado que em todas as ocasiões que falou com ele, o seu olhar ia para mais além e ajudava a enquadrar as situações numa forma mais ampla e perceber algumas coisas que, por vezes, não são tão evidentes.

Agradeceu aos senhores vereadores José Rodrigues da Avó e Ana Casquinha, pois embora o contacto não tenha sido tão próximo, foi também sempre profícuo e agradável.

Agradeceu do fundo do coração a todos os funcionários da Câmara Municipal, em especial aos da Divisão em que esteve mais presente, porque todos estiveram prontos para a ajudar sempre que precisou.

E porque os membros do Executivo também trazem à Câmara Municipal as vozes de outras pessoas e lhe foi pedido que trouxesse a voz dos trabalhadores do Município, passou a ler um documento que tendo nascido no seio da Divisão da Cultura, foi partilhado e subscrito por outros funcionários:

«António José Ganhão  
30 de setembro de 2013

*Por ser justo, por representar uma vontade sincera de todos nós, por ser agora o momento, entendemos a importância de apresentar a esta Câmara, um reconhecimento público ao presidente da Câmara Municipal de Benavente, António José Ganhão.*

*Se a dimensão cívica e humanista de um homem se mede pela sua capacidade de intervir, de agir de forma pedagógica, democrática, dialética, sobre a sociedade do seu tempo, então, António José Ganhão, no seu percurso soube fazer a leitura dos fenómenos da contemporaneidade e deixar dessa passagem, sempre efémera, sinais muito profundos, estruturantes e perenes.*

*António José Ganhão é, no panorama escasso, cinzento e, não raro medíocre, dos nossos “fazedores da coisa pública”, no dizer de Raúl Brandão, uma figura incontornável de político atento, exigente e competente na gestão e transformação do espaço que lhe coube gerir, por vontade suprema dos seus concidadãos, ao longo de mais de 3 décadas. Pertencendo à geração que teve em mãos a tarefa ingente de erguer um país devastado por quatro décadas de uma sinistra ditadura e de uma guerra absurda, soube e conseguiu, apoiado por uma equipa que no mesmo projeto se revia, criar as bases estruturais e projetivas de um concelho moderno, desenvolvido e atento às exigências das suas gentes e ao pulsar do seu tempo, quer criando as*

*infraestruturas básicas (água, saneamento, vias de comunicação, ordenamento territorial), quer prospetando, com visão de futuro, as áreas do Ensino, Desporto e Cultura. Transformou, desse modo, um território essencialmente rural num espaço de referência e singularidade, não apenas no contexto do Distrito de Santarém, como, em muitos dos indicadores relevantes que tecem os sinais da modernidade (sociais, culturais, desportivos e económicos), modelar no panorama mais vasto do desenvolvimento autárquico nacional.*

*António José Ganhão é, assim, pelas suas intrínsecas capacidades políticas e humanas, uma figura rara e incontornável do Poder Local democrático. Soube merecer, pela postura, lisura de trato, disciplina e visão plural da “coisa pública”, enquanto autarca e vice-presidente da ANMP, a admiração e respeito dos seus pares, oriundos de todos os quadrantes político/ideológicos.*

*Homem de combates, de convicções, com apurado sentido de justiça, corajoso e frontal, António José Ganhão, na hora de sair para outra barricada do lugar que sempre foi o seu, (sabe, como poucos de nós, que o passado, se vivido com lisura, é sempre uma varanda de onde se vê o sol), dignificou como poucos o Poder Local, - que alguém já apelidou, com propriedade, como a mais bela das conquistas de abril. Na hora de sair para um outro palco em que a sua ação será, estamos disso certos, também ela profícua e estimulante, **não lhe queremos dizer adeus – antes lhe queremos dizer aqui, neste lugar, neste espaço amplo e plural, que é um privilégio conhecê-lo, com ele ter trabalhado, e manifestar-lhe a nossa mais profunda admiração pela obra que nos deixa, pela sua personalidade ímpar, por esse lastro que a todos nos envolve, estimula e cativa – dizer-lhe, com a simplicidade sentida, profunda que só os amigos conseguem expressar: até logo, obrigado por tudo e até sempre!!***

*Trabalhadores da Câmara Municipal de Benavente»*

## **SENHOR VEREADOR JOSÉ RODRIGUES DA AVÓ**

### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Disse que não tendo uma presença tão permanente junto dos demais vereadores do Executivo, não quer deixar de partilhar o seu sentimento relativamente ao mandato que agora termina.

Afirmou reconhecer em todos os vereadores da Câmara Municipal de Benavente, sem exceção, o empenho, o trabalho e a dedicação que todos deram à causa pública, à defesa dos munícipes e do Município naquilo que são todas as ações que os autarcas têm que desenvolver para o proteger e para trazer à população um bem-estar e um viver melhor nas várias vertentes da vida social.

A todos agradeceu a ajuda, a cooperação e tudo aquilo que lhe facultaram no desempenho do seu cargo, pois em todos eles, numa ou noutra oportunidade em que interagiram, reconheceu que a postura foi sempre exemplar, na defesa do interesse das populações.

Obviamente que como vereador da oposição, coube-lhe, por vezes, criticar um pouco mais do que seria necessário, porque as decisões que a Câmara Municipal toma a determinada altura terão sido pensadas, e cabe aos elementos da oposição, enquanto vereadores não executivos, abrir outras ideias, outras formas de pensar e outros caminhos, para que, tal como afirmou o senhor presidente, se possa fazer a reflexão e discussão e das mesmas possa nascer luz e se possam ponderar os caminhos que se trilham e aquilo que efetivamente será melhor para as populações.



Disse entender que a política não é algo pessoal, mas sim algo que se faz nos órgãos autárquicos, na defesa dos interesses dos munícipes, obviamente com os caminhos que cada um dos vereadores, naquilo que são os seus programas e as suas ideologias, aponta como a caminho a seguir, que poderá ser diferente dos caminhos das várias opções políticas que têm e daí, na defesa desses mesmos caminhos e ideias, por vezes possam ficar um pouco mais exaltados ou ser um pouco mais fervorosos.

Entende que da porta da Câmara Municipal para fora, a política não é algo que impeça que as pessoas socializem e se deem, crendo que os outros seis elementos do Executivo cessante são pessoas com quem certamente se cruzará e a quem dará um abraço e cumprimentará como pessoas que respeita, a quem reconhece as qualidades humanas que têm e a quem reconhece como amigos, ainda que uns a mais do que outros, e como pessoas que valem por aquilo que são, e não só pelas ideias que têm.

Recordou que entrou para a escola primária em mil novecentos e setenta e nove e, sendo o elemento mais novo da Câmara Municipal, desde que se conhece como pessoa que António José Ganhão sempre foi o presidente do seu Município, daí que, independentemente das diferenças ideológicas, reconhece-lhe a dedicação à causa pública e a imagem que sempre teve dele enquanto pessoa que dirigia o Município de Benavente, agradecendo-lhe o trajeto que, a seu tempo, foi sempre reconhecido pela maior parte da população, que lhe foi concedendo os mandatos sucessivos.

Afirmou que por muito boas intenções que se tenha, pode-se nem sempre tomar as melhores opções e melhores decisões, mas o que interessa é a consciência de que cada uma das decisões tomadas é a mais correta e mais certa, independentemente dos seus resultados, considerando que desde que se seja honesto, sério e responsável, certamente se contribui para o bem e para a causa pública, sendo essa a forma de estar na política que sempre entendeu, postura que sentiu da posição do senhor presidente.

Disse ter aprendido muito nos últimos quatro anos, porquanto apenas fora autarca de freguesia e, na Câmara Municipal, todos os assuntos são vistos numa perspetiva mais global e a discussão, por ser mais regular e mais executiva, permite uma maior aprendizagem, tendo também permitido, de alguma forma, alargar ainda mais o conceito da abertura ao diálogo, às minorias, aos partidos da oposição e aos representantes da população, que não os da mesma cor política, e reconheceu que a sua voz nunca foi abafada, sempre tendo contribuído com o que podia para os diversos assuntos, nunca se tendo coibido de ajudar em alguns assuntos sempre que para tal foi solicitado, e desde que tivesse competências para tal.

Endereçou a todos o seu muito obrigado, e em particular ao senhor presidente não apenas pelo mandato que agora finda, mas por todos os outros e por aquilo com que contribuiu para o Município de Benavente.

Sendo um dos poucos que, em conjunto com o senhor vereador Carlos Coutinho, estará na composição da próxima Câmara Municipal, e embora os resultados eleitorais não tenham ido de encontro aos seus objetivos pessoais, continuará a defender o voto não só daqueles que entenderam que seria a melhor opção para o Município, como também de todos os outros, porque estando num órgão executivo, o político deve defender não apenas aqueles que em si votaram, mas todos os que fazem parte do Município.

Endereçou os parabéns aos munícipes pelo civismo demonstrado, embora tenha pena que a abstenção tenha sido tão elevada e que muitas vezes eles se esqueçam do trabalho tido para conseguir a liberdade de voto e que todos pudessem expressar a sua opinião nas urnas, esquecendo-se de exercer esse direito e, quanto a si, dever.

Deu os parabéns a todos os vencedores e, desde já, ao senhor vereador Carlos Coutinho, pessoa que também estima, manifestando a expectativa de que seja um bom presidente de câmara e desejando-lhe um bom mandato e todo o sucesso, porque isso quer dizer que defenderá as populações locais.

Acrescentou que estará na Câmara Municipal para criticar quando for caso disso, para apoiar quando for de apoiar, podendo contar consigo e com todos os eleitos do PSD para fazer do Município de Benavente uma terra melhor e para defender as populações.

Agradeceu uma vez mais a todos pela ajuda que lhe deram quando foi necessário e por o ouvirem sempre.

## **SENHORA VEREADORA ANA CASQUINHA**

### **1- REUNIÃO NO ÂMBITO DA LEI DE ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA JUDICIÁRIO EM PORTUGAL**

Começou por lamentar ter que fazer um interregno no momento tão especial que todos os membros da Câmara Municipal estão a viver, mas como foi incumbida de reunir com o senhor bastonário da Ordem dos Advogados sobre uma questão de particular interesse não só para si, que é profissional do foro, mas sobretudo para as populações, e porque para a próxima semana, ainda que haja reunião do Executivo, outros compromissos de carácter profissional a impedirão de estar presente, não quer deixar de terminar o seu mandato sem deixar de transmitir um resumo muito sintético do que se passou naquela reunião.

Disse que muitos dos autarcas não estiveram presentes, provavelmente por andarem em campanha eleitoral, tendo-se notado francamente a sua ausência comparativamente com outras reuniões realizadas no âmbito da Lei de Organização do Sistema Judiciário em Portugal.

Transmitiu que para além de si, Benavente esteve representada também pela senhora presidente da delegação da Ordem dos Advogados (acompanhada de uma vogal), representante dos advogados na Comarca que está muito empenhada em levar as preocupações quer das populações, quer dos profissionais do foro, tendo podido ambas intervir e dar as suas contrapartidas para a discussão.

Referiu que embora tal não sirva de consolo a ninguém, os problemas que a população de Benavente passará a ter caso a organização judiciária entre efetivamente em vigor não são únicos, porque praticamente todos os representantes quer de municípios, quer de delegações da Ordem dos Advogados, foram àquela reunião levar as preocupações, algumas delas graves, se o diploma entrar em vigor, demonstrando claramente que mais uma vez o Governo do País ou o legislador (figura abstrata que nunca se consegue concretizar, nem fazer com que assuma as responsabilidades das asneiras que se vão fazendo ao longo do tempo) legislou sem conhecer o País, facto que é muito triste, ficando a sensação de que ou o legislador é uma pessoa extremamente inconsciente, inculto e impreparado, ou então há o claro propósito de afastar as pessoas da justiça.

Deu nota que na intervenção que fez, disse que quando há muitos problemas na justiça, é preciso resolvê-los, como em qualquer outra área, parecendo-lhe que o atual Governo não tenta resolver os problemas mas, antes, acabar com eles, acabando com a justiça e com os processos. Havendo muitas pendências nos tribunais, acaba-se com os tribunais e acaba-se o acesso mais fácil dos cidadãos à justiça, ocorrendo aquilo a que os profissionais do foro denominam de total e completa denegação dessa mesma justiça, função basilar dum sistema democrático.

Deixou o alerta de que para além da desconcentração dos tribunais mais junto das populações para as sedes de distrito, com todos os inconvenientes que tal trará para todas as populações do País, e para a de Benavente em particular, o Governo está a tentar desqualificar os tribunais de comarca, para não correr o risco de se defrontar com iniciativas contra o encerramento dos tribunais.

Lembrou que caso a nova lei em apreço entre em vigor, o Tribunal da Comarca de Benavente será efetivamente desqualificado, passando a ter uma competência muito restrita comparativamente à atual e, portanto, quer a nível cível, quer a nível criminal, esse tribunal tratará apenas das matérias de menor relevância, sendo opinião transversal quer dos autarcas, quer dos presidentes de delegação de todos os quadrantes políticos presentes que tal será o primeiro passo para o encerramento de secções, o que será publicamente mais fácil do que fechar tribunais.

Trata-se duma preocupação que tem que se estender à população de Benavente, porquanto o povo não está sensibilizado para esta questão, e um País que cada vez menos aposta na escola pública, que quer tentar acabar com o Serviço Nacional de Saúde e que agora quer restringir intensamente o acesso à justiça, é um País que não tem futuro.

Acrescentou que todos aqueles que trabalham naquela área, bem como os autarcas, estão concentrados e disponíveis para, em primeiro lugar, fazer o esclarecimento das populações e alertá-las para a hecatombe que aí vem, e depois a Ordem dos Advogados, através do seu bastonário, fará um protesto nacional durante o período de discussão pública da proposta de regulamentação daquela nova lei, cuja data de entrada em vigor está prevista para o dia um de janeiro de dois mil e catorze.

Referiu que as propostas de ações de luta e de sensibilização a encetar serão apresentadas pela Ordem dos Advogados, podendo cada um dos municípios aderir às mesmas ou despoletá-las, tomando a Ordem o compromisso de estar presente e de ajudar naquilo que for necessário.

No que ao concelho de Benavente diz respeito, da parte da atual presidente da delegação da Ordem dos Advogados há também o compromisso inequívoco de colaboração com o Município e com a população, pelo que deixou o repto ao próximo presidente da Câmara Municipal e respetivo Executivo que não se esqueçam que se trata duma questão fulcral, porque quando se nega a saúde, a educação e a justiça (que já é um setor no qual as pessoas praticamente não confiam), então não há futuro nem há tecido empresarial, porque qualquer empresário que se pretenda instalar na área do Município e saiba, à partida, que para executar uma decisão duma dívida de um cliente, a título de exemplo, tem que recorrer ao Tribunal de Tomar, a mais de cem quilómetros, ponderará essa referência e, possivelmente, não investirá em Benavente. Informou que a moção aprovada naquela reunião estará em breve disponível no site da Ordem dos Advogados.

Fez suas as palavras do senhor vereador Miguel Cardia, disponibilizando-se para tudo aquilo que estiver ao seu alcance e que o próximo Executivo necessite relativamente àquela matéria, afirmando que não fala só como advogada, mas também como cidadã, não havendo nada pior do que saber que há pessoas que sofrem tremendas injustiças e depois se veem incapacitadas para aceder ao sistema e tentar resolver os seus problemas.

Disse que a concretizar-se aquela desorganização judiciária, as pessoas recorrerão cada vez mais à justiça pelas próprias mãos, não sendo isso que se quer num Estado de direito democrático.

Observou que teve muito gosto em estar presente naquela reunião, representar o Município, intervir e dar a conhecer a realidade do concelho de Benavente e, no fundo, contribuir para que sejam tomadas posições de luta contra aquela reforma despropositada e injusta.

## **2- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Concordou com o senhor presidente em que tiveram momentos altos, quer bons, quer maus, mas quem a conhece sabe que faz as coisas com paixão, e aquilo que sempre defendeu na Câmara Municipal, foi dentro desse princípio, reconhecendo que por vezes provavelmente duma forma mais exaltada ou mais aguerrida.

No entanto, nunca defendeu o interesse próprio mas, outrossim, achando que eram aqueles os interesses das populações, o que a trouxe à vida autárquica, achando que tinha uma visão diferente da do senhor presidente e que poderia ser melhor para as populações, sempre no interesse da terra.

Pedi que se por alguma razão foi menos correta com algum membro do Executivo, não o levem a peito, pois não teve nada de pessoal ou extraordinário, estando habituada na sua vida de profissional (onde se vive um pouco de encenação) ao facto de que advogados, procuradores e juizes, quando saem à porta da sala de audiências e despem as togas e as becas, são todos humanos por igual, nunca tendo tido nenhum confronto pessoal com qualquer daqueles profissionais, pelo que não era agora que levaria alguma mágoa do senhor presidente ou dos senhores vereadores.

Reconheceu ter um estilo muito próprio que não pode agradar a todos mas, no entanto, entendeu dizer sempre aquilo que pensava e o que sentia na Câmara Municipal, porque é o sítio próprio para isso. Foi crítica, acérrima, fiscalizadora, e era esse o seu papel, mas também trouxe propostas e, sendo fácil criticar, é menos fácil propor.

Observou que os vereadores da oposição não têm uma posição fácil, sendo um exercício difícil (que não é para todos) estar a par de todos os assuntos da Câmara Municipal, preparar semanalmente a reunião, trazer as preocupações da população e chamar a atenção para coisas por vezes tão insignificantes para o normal desempenho das funções autárquicas, mas muito importantes para um pequeno grupo de cidadãos que não têm voz.

Deixou a preocupação de que se o senhor presidente pertence a uma geração que lutou contra a ditadura, a sua geração luta, por vezes sem glória, contra o comodismo, contra a falta de atenção, contra a falta de participação dos indivíduos, sendo lamentável que todos sejam treinadores de bancada em qualquer matéria ou área, mas quando são necessários para dar a cara e para fazer alguma coisa em prol do coletivo, raramente se consegue arranjar alguém, problema transversal a qualquer força política.

Felicitou quem, num momento tão difícil do País, decidiu dar a cara, seja por uma lista partidária ou de independentes, porque isso demonstra que tem ideais e que está disponível para trabalhar em prol do coletivo e, portanto, demonstra que é um bocadinho acima da média dos portugueses, infelizmente.

Disse ser uma luta desigual, difícil, a qual teme que cada vez se esteja mais a perder, porque as pessoas cada vez mais se escondem atrás dos clichés de que os políticos são todos iguais, querem é tacho e não fazem nada diferente uns dos outros, mentem às populações e são pouco honestos.

Afirmou que nenhuma daquelas carapuças lhe serve, e esteve na Câmara Municipal porque acha que a dado momento da vida, todos devem estar disponíveis para trabalhar para a causa pública, e não precisa da política para sobreviver.

Acrescentou que não tem ramos-de-palha com ninguém e dirá sempre aquilo que pensa e o que sente, reconhecendo que é uma forma diferente de fazer política, mas nem todos podem ser iguais.

Referiu a única expressão que lembra das reuniões de Câmara (e foram muitas), em que disse que se todos integrassem o Executivo para estarem de acordo, não estaria na bancada da oposição, mas sim na da CDU, e é com esse espírito que espera que o senhor presidente respeite as intervenções que ela produziu e não as leve mal, nem as tome como um cunho pessoal, e que entenda que as fez sempre tendo em mente o bem da comunidade e das populações.

Disse que provavelmente nunca mais a verá nas lides político-partidárias, embora continue a ter os seus ideais e a partilhá-los, tendo aprendido muito nos doze anos da sua vida autárquica e conseguido apanhar o melhor de todos aqueles com quem lidou. Desejou as melhores felicidades a quem foi eleito e disse ao senhor vereador Carlos Coutinho que espera muito dele, porque encerrou-se um ciclo (com o devido respeito

pelo senhor presidente, que tem um cunho muito próprio e serviu de mestre a muita gente). Enquanto presidente eleito, irá ter certamente um mandato exigente, necessitando de muito bom senso e ponderação, desejando-lhe que já que abraçou o desafio, não desespere perante os tempos difíceis que se avizinham e porque a população precisa sempre de um timoneiro, tenha a coragem e a ponderação necessárias para levar o Município a ser o melhor em tudo (educação, ação social, desporto, cultura, equilíbrio das contas públicas e bem-estar dos cidadãos), conforme todos anseiam.

Deixou o seu muito obrigado a todos os membros do Executivo.

## **SENHOR VEREADOR CARLOS COUTINHO**

### **1- BALANÇO DO MANDATO 2009/2013**

Disse crer que todos dignificaram o órgão colegial com a sua ação, quer aqueles que fazem parte da maioria, quer a oposição, crendo que são também o exemplo para o País e para o poder local de que os órgãos autárquicos devem funcionar desta forma, contrariamente ao que pretende a alteração da lei eleitoral, parlamentarizando o poder local.

Dirigiu-se em primeiro lugar à senhora vereadora Ana Casquinha, alguém que, tal como ela própria referiu, tem uma maneira muito própria de estar e de intervir, coerente consigo, sendo que ele valoriza a postura de cada um porquanto o que vale, acima de tudo, é a personalidade e maneira de ser.

Afirmou que o senhor vereador José Rodrigues da Avó, que consigo irá estar nos próximos quatro anos, tem sido exemplar na sua postura e na forma de prosseguir os objetivos, com profundo respeito por todos, defendendo as suas ideias mas dando também um contributo fundamental para o aprofundamento da democracia e do poder local, e manifestou-lhe a expectativa de que no próximo futuro continue a ter um bom desempenho e a saber representar a sua força política, dando o contributo necessário para o funcionamento da Câmara Municipal, sendo que, da sua parte, seguramente que manterá a mesma disponibilidade e o mesmo espaço para acolher as propostas e ter um diálogo que será sempre construtivo.

No que concerne ao percurso e ao projeto da CDU, disse que trabalharam sempre em equipa e chegaram ao fim dos últimos quatro anos com uma profunda amizade e com laços muito reforçados, e com a consciência de que todos deram o seu melhor.

Apesar da senhora vereadora Gabriela dos Santos ter sido a última a integrar o Executivo, tem por ela um carinho muito especial, tratando-se duma mulher extraordinária, duma dimensão humana que a ninguém conheceu, e desejou-lhe as maiores felicidades, podendo continuar sempre a contar com ele, assim como sabe que poderá contar com ela.

Observou que aprecia muito a forma de estar e a postura por que se pautou o percurso de oito anos do senhor vereador Miguel Cardia na Câmara Municipal, pela sua entrega e pelo seu trabalho no projeto político da CDU, que também ajudou a construir. Disse que ele poderá contar consigo na sua vida futura para o que for necessário.

Referiu que o senhor vereador Manuel dos Santos foi alguém com quem se identificou no trabalho de grande proximidade às populações, proximidade essa que, aliada à capacidade de entrega, caracterizam o projeto da CDU, tendo o senhor vereador Manuel dos Santos sido incedível na sua dedicação. Desejou-lhe as maiores felicidades e quer integrando a Assembleia Municipal, quer no movimento associativo (onde se manterá disponível), seguramente que poderá continuar a dar o seu melhor em prol da população.

Considerou que o senhor presidente é uma referência para todos naquilo que foi a sua postura de vida, dedicada à causa da CDU e à população do concelho de Benavente, sendo sempre o primeiro ao nível da exigência e constituindo um exemplo para todos os membros do Executivo, pois estava sempre acima de qualquer um deles.

Recordou um plenário que teve lugar no decurso do presente mandato e no qual, apesar do problema de saúde que o acometeu (e é do conhecimento de todos) e de se encontrar seriamente debilitado, fez questão de estar presente, por entender tratar-se dum momento importante.

Crê que o senhor presidente orientou sempre a sua vida com princípios e com valores que os vereadores da CDU foram bebendo e afirmou que após terem merecido a confiança da população para mais um mandato de quatro anos, e sempre tendo defendido o trabalho coletivo, assumirá a sua responsabilidade à frente da Câmara Municipal, mas vivê-la-á sempre com uma equipa que sabe que o irá ajudar, equipa essa onde estará também o António José Ganhão, não para definir o seu trabalho, mas para lhe dar uma ajuda sempre que ela for necessária, e ele saberá contar com isso.

Disse crer que nos últimos quatro anos (que foram muito difíceis) foi fundamental poder contar com a equipa dos funcionários e, sempre tendo sido passada a ideia de que era fundamental concretizar os objetivos mas, ainda assim, manter a Câmara Municipal com uma boa saúde financeira, foi preciso incutir nesses mesmos funcionários que a contenção no uso de materiais e equipamentos não deveria impedir-lhes de dar o seu melhor.

Afirmou que a Câmara Municipal tem muito bons funcionários ao seu serviço, em particular no setor operacional, área que melhor conhece, por ser aquela com que tem lidado de mais perto, fazendo referência a pessoas que desde há muitos anos não veem o seu salário aumentar e vivem naturalmente dificuldades, porque os salários da Função Pública são baixos, sendo que isso não as impede de também dar o seu melhor e incorporarem o espírito que o Executivo sempre procurou transmitir, de que todos estão na Câmara Municipal para servir a população.

Endereçou a mensagem de que continua a contar com todos eles para o futuro e que lhes agradece do fundo do coração a dedicação que tiveram ao longo dos anos.

Deixou uma palavra àqueles que se constituem como os parceiros da Câmara Municipal quer no movimento associativo, nas instituições privadas de solidariedade social e nas escolas, e que são fundamentais para a concretização dos projetos e dos objetivos do Executivo, tendo encontrado ao longo dos últimos dezasseis anos muita gente disponível para dar o seu melhor em prol do concelho de Benavente e em prol dos outros, fator que por vezes não é muito valorizado, razão pela qual procura sempre, nas intervenções que produz, levar ao conhecimento público a ação daquele grande batalhão que existe na área do Município e cujo contributo tem permitido que o concelho de Benavente possa apresentar níveis de desenvolvimento e de bem-estar que o colocam num patamar superior.

Acrescentou que também seguramente com todos eles contará no próximo futuro, crendo que essa forma de estar na vida deverá ser estimulada, porquanto é essa grande disponibilidade para se entregarem e darem o melhor em prol dos outros que torna o concelho de Benavente diferente.

Disse que embora seguramente os próximos quatro anos não sejam fáceis, está na Câmara Municipal para dar continuidade a um projeto autárquico com princípios e valores pelos quais sempre se orientou, nomeadamente o trabalho, a honestidade, a competência, o bom senso, a humildade e a determinação, e terá grande disponibilidade para poder acolher todos os contributos, tendo uma grande certeza que tem um potencial imenso na futura equipa e no concelho para, todos juntos, conseguirem dar a volta por cima, continuar a projetar uma terra onde haja cada vez mais qualidade e reforçar laços.

Concluiu, dizendo que nos próximos quatro anos, uns estarão com responsabilidades nos órgãos executivo e deliberativo, enquanto outros estarão seguramente por aí a dar o seu contributo, e desejou felicidades a todos.

## **SENHOR PRESIDENTE**

Observou que quem passa pela Câmara Municipal não desliga o interruptor, e é bom que assim seja, porque tratando-se dum casa que pertence ao povo, deve ir formatando mentalidades e aproveitando capacidades, para que as mesmas possam continuar a servir a causa que motivou gerações passadas e há-de continuar a motivar as vindouras, no sentido de buscar uma vida cada vez mais digna e com melhores condições.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a reunião às dezasseis horas e cinquenta e dois minutos.

Para constar se lavrou a presente ata, que depois de aprovada, vai ser assinada.

E eu,

Hermínio Nunes da Fonseca, diretor do Departamento Municipal Administrativo e Financeiro, a subscrevi e assino.